



Leitura de *Macbeth* nas aulas de língua inglesa no ensino médio: uma experiência em sala de aula

Valdomiro Polidório^{1*} e Márcia Alves Vieira²

¹Curso de Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Rua Universitária, 1619, 85819-110, Cascavel, Paraná, Brasil. ²Colégio Estadual Padre Anchieta, Assis Chateaubriand, Paraná, Brasil. *Autor para Correspondência. E-mail: polidorio.valdomiro@gmail.com

RESUMO. Neste artigo, estão relatados os procedimentos e resultados obtidos com o uso de textos literários nas aulas de língua inglesa no Colégio Estadual Padre Anchieta no Estado do Paraná. A obra escolhida foi *Macbeth*, do escritor inglês William Shakespeare, e o público-alvo foram os alunos do segundo ano do Ensino Médio. Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos, além de fazerem a leitura de *Macbeth*, tiveram contato com a biografia, resumos de outras obras de Shakespeare, assim como com alguns filmes. Esse trabalho culminou com uma releitura da obra em forma de peças teatrais e vídeos.

Palavras-chave: literatura, teatro, Shakespeare.

The reading of *Macbeth* in the English language classes in high school: an experience in the classroom

ABSTRACT. The procedures and results achieved with the use of literary texts in the English language classes in Padre Anchieta School, Parana State, Brazil, are reported in this article. The literary composition chosen was *Macbeth*, by the English writer William Shakespeare, and the target public was the students from the tenth grade of high school. During the development of the project besides reading *Macbeth*, the students were exposed to the biography of the author, some summary of his works and watched films. This work culminated with the rereading of the composition in form of plays and videos.

Keywords: literature, theatre, Shakespeare.

Lectura de *Macbeth* en las clases de lengua Inglesa en la enseñanza secundaria: una experiencia en el aula

RESUMEN. En este artículo están relatados los procedimientos y resultados obtenidos con el uso de textos literarios en las clases de lengua inglesa en el Colegio Estadual Padre Anchieta en el Estado de Paraná, Brasil. La obra elegida fue *Macbeth*, del escritor inglés William Shakespeare, y el público blanco fueron los alumnos del segundo año de la Enseñanza Secundaria. Durante el desarrollo del proyecto, los alumnos, además de hacer la lectura de *Macbeth*, tuvieron contacto con la biografía, resúmenes de otras obras de Shakespeare, así como con algunas películas. Este trabajo culminó con una relectura de la obra en forma de piezas teatrales y vídeos.

Palabras clave: literatura, teatro, Shakespeare.

Introdução

Observa-se, com muita frequência, nas aulas de língua inglesa, grande desmotivação dos alunos para com as atividades que estão sendo realizadas. Isso, muitas vezes, decorre do tipo de atividades que vêm sendo desenvolvidas. Segundo Polidório,

Students need to learn not only because teachers want it. They also need to learn because they want it. Teachers can make students like English if they motivate them (Polidório, 2004, p. 17).

Entretanto, além da motivação feita pelo professor para que o aluno goste da língua inglesa, é

muito importante que se faça uma escolha criteriosa do texto a ser trabalhado e do tipo de atividade a ser desenvolvida com ele. Na maioria das vezes, esses textos são utilizados apenas como pretexto para desenvolver algum tópico gramatical, e boa parte das atividades de escrita realizadas com essas produções textuais são muito restritas, limitando-se a responder questões que quase sempre são bastante óbvias e que, portanto, não necessitam de grande reflexão para serem respondidas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (2008), o professor

[...] precisa se preocupar com a qualidade do conteúdo dos textos escolhidos no que se refere às informações, e verificar se estes instigam o aluno à pesquisa e à discussão (Paraná, 2008, p. 232).

Portanto, é necessário que, na escolha do texto a ser utilizado, se tenha um olhar bastante atento a ele com a intenção de verificar se se adequa ao grupo de alunos com o qual será trabalhado, tanto em relação à idade do grupo como aos seus interesses.

Além de observar se esses textos são pertinentes, é muito importante que os alunos tenham ao menos algum conhecimento dessas produções, para que o entendimento seja satisfatório; segundo Polidório (2004, p. 52), “Students must read texts that they can understand at least the basic structures of the language”. Se assim não for, o efeito poderá ser o contrário do desejado, ou seja, ao invés de estimular o hábito da leitura, gerar antipatia em relação aos textos. Para Polidório (2004, p. 46), “Literary texts, when well chosen, may provide the opportunity of discussing aspects of life that are going to contribute to student’s life and comprehension of the world they live”.

A opção pelo uso de texto literário, *Macbeth*, do escritor inglês William Shakespeare, para o desenvolvimento deste trabalho se deu pelo fato de que essa obra traz temas que fizeram e que ainda fazem parte do nosso cotidiano, como a ambição e a traição, e também por ser um clássico da língua inglesa, ou seja, uma obra bastante enriquecedora. De acordo com Calvino (1993, p. 12), “[...] clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos”.

Os textos literários também contribuem para a ampliação do conhecimento e efetivo desenvolvimento dos alunos. Segundo Corchs (2006),

O uso de gêneros literários pode despertar o interesse dos alunos por ressaltar a subjetividade e proporcionar uma visão mais ampla e rica de informações. Dessa forma, o aluno está apto a usar a sua criatividade em atividades interessantes e diferenciadas que proporcionam desenvolvimento no aprendizado do idioma (Corchs, 2006, p. 10).

Portanto, a escolha desse gênero textual teve como principal motivação o desejo de despertar o interesse do aluno pela leitura, permitindo-lhe um maior contato com os textos literários, fazendo com que ele descubra, a cada nova leitura, algo novo em um texto já conhecido. Que sinta o prazer de descobrir novas terras, novas culturas, maneiras diferentes de pensar e agir, e que ele possa, de acordo com Gumiere (2000, p. 175), “[...]

vislumbrar, através do comportamento das personagens e da trama as questões do momento histórico”. E o que é ainda mais importante: essas novas descobertas poderão ser feitas por intermédio de autores renomados, no caso, Shakespeare. Para Polidório (2004),

Literary texts are examples of real language. They are not texts that were written with the purpose of teaching something. They were written because the author wanted to show and to communicate something through them. When the author wrote the text he/she was having some feelings about the time he/she lived. These experiences can help students in their view of the world Polidório (2004, p. 51).

Este trabalho tem também como objetivo o desenvolvimento linguístico, haja vista que os textos literários estão repletos de metáforas, comparações que normalmente não estão presentes nos textos meramente informativos; enfim, um universo de linguagem figurada que também nem sempre é possível de se identificar tão facilmente quando se trabalha apenas com excertos de obras literárias, mesmo que sejam de obras consagradas e de autores célebres. De acordo com Corchs (2006),

A razão de se trabalhar a literatura é justamente fazer o aluno ir além do que está acostumado, enxergar outras formas de aprendizado, poder usar sua imaginação e criatividade com mais frequência. E é isso que queremos dizer com usar a literatura de forma adequada e como ferramenta no ensino de língua inglesa (Corchs, 2006, p. 29).

Portanto, é muito importante que uma obra seja conhecida na sua íntegra para que se perceba mais claramente o uso dos símbolos que um autor utiliza por intermédio da escrita; trabalhar com os textos literários oportuniza ao aluno o acesso a essa modalidade textual.

A importância dos textos literários nas aulas de língua inglesa

A importância dos textos literários nas aulas de língua inglesa é que eles podem envolver os alunos no ato da leitura, pois vêm carregados de características verossímeis, atemporais, polissêmicas e históricas. Essas são apenas algumas características importantes para que o texto literário seja levado para a sala de aula, pois há outras. Segundo Lazar (1993), há várias razões para o uso de literatura nas aulas de língua inglesa, como motivação, o fato de que é um material autêntico, o contato com outras culturas e o prazer que pode proporcionar aos alunos. É devido a isso que Thompsom (1966)

afirma que a literatura deveria ser considerada como o item mais relevante no ensino de uma língua.

A literatura também deve ser considerada como uma relevante contribuição para os alunos como seres humanos. A literatura pode contribuir para o desenvolvimento dos sentimentos dos alunos. Caso contrário, o uso de textos literários não seria tão importante ou eficaz em relação a outros tipos de textos. Segundo Thompson (1966), muitos tipos de textos podem auxiliar no aprendizado, mas a literatura é central, já que representa sentimentos humanos.

Outro ponto positivo do uso de literatura nas aulas de língua inglesa é o acesso que ela proporciona a outras culturas. De acordo com Hanauer (2001), a compreensão de um poema, por exemplo, faz com que o aprendiz ative todo o seu conhecimento sobre o contexto cultural do texto. Há também outros aspectos relevantes nos textos literários. Segundo Lazar (1993), ler em inglês pode ser uma maneira de trabalhar com aspectos sociais, históricos e políticos de uma língua alvo. O aspecto cultural no texto literário não pode ser visto como uma maneira de aculturação, mas uma maneira de fazer com que os alunos conheçam outra cultura e aprendam a respeitá-la, como os falantes de outras línguas também devem respeitar a sua. Stern (1987) enfatiza que, culturalmente, a literatura permite ao leitor examinar a experiência de mundo universal do ser humano no contexto de um lugar específico e dentro da consciência de um determinado povo. De acordo com Tomlinson (2001),

Quanto mais nós entendemos e nos identificamos com outras culturas mais positivos e construtivos nós podemos nos tornar. Na minha visão este é o principal objetivo da educação e uma das maneiras mais efetivas de alcançar isso é através da ajuda a nossos alunos para que eles experienciem literatura. Neste sentido os alunos podem entender outras culturas e se aprofundar na compreensão de sua própria (Tomlinson, 2001, p. 111).

O texto literário é um texto vivo, mas essa vida deve ser despertada pelo leitor. É muito importante que os professores trabalhem com textos literários em sala de aula para que os alunos sintam a vida que há nesses textos. Contudo, é necessário que os professores orientem seus alunos para que eles realmente compreendam tais textos. O livro deve sair da estante da biblioteca e ir para as mãos dos alunos, que devem ser orientados para que percebam a importância de um texto, que ele pode proporcionar prazer e ainda fazer com que adquiram conhecimento, cultura e reflitam sobre aspectos da vida. Segundo Gadamer (1977, p. 50), “Escrita é

auto-estranhamento. Sua superação, a leitura do texto, é, pois, a mais alta tarefa de compreensão”. O texto literário sobrevive ao tempo e a diferentes culturas. Ele pode ser compreendido por pessoas de diferentes países e em tempos diferentes. Desse modo, o poder de comunicação de um texto literário ultrapassa fronteiras de tempo e cultura. Para Zilberman (2003),

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (Zilberman, 2003, p. 25).

Os debates de um texto literário, em sala de aula, devem ser conduzidas no sentido de fazer com que os alunos tenham a oportunidade de expressar o que o texto significou para eles. Para que isso aconteça, os professores devem promover discussões sobre o texto e suas temáticas. De acordo com Zilberman et al. (1989, p. 12), “A criança e o adolescente precisam de um espaço para poder expressar o que a obra, seja qual for, suscitou dentro deles”.

A paixão que a leitura de um texto literário deve despertar nos alunos passa, primeiro, pelos professores, ou seja, os professores que têm paixão pela literatura podem obter resultados melhores com seus alunos. Segundo Kleiman (2004, p. 15), “[...] para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura”.

O trabalho com textos literários proporciona aos professores a oportunidade de preparar aulas mais dinâmicas. Isso se deve ao fato de que os textos literários apresentam características como a ludicidade e têm poder de fazer com que os alunos interajam no sentido afetivo e intelectual. Conforme Zilberman (1989),

[...] sendo a obra literária o domínio do lúdico e da interação do intelecto e da afetividade, é ela o ponto de partida privilegiado para a conquista do leitor relutante (Zilberman, 1989, p. 29).

Além disso, os professores devem considerar o conhecimento dos alunos, pois isso poderá ajudar na leitura e compreensão de textos literários. A interação dos alunos com os textos a serem lidos passa pelo seu conhecimento prévio. Conforme Kleiman (1989),

[...] a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar à compreensão (Kleiman, 1989, p. 7).

Assim, a interação que o texto literário proporciona aos alunos deve ser orientada pelos professores, considerando o conhecimento prévio dos alunos. Ler é um ato interativo entre o leitor e o texto, e isso torna o texto literário mágico, pois há a possibilidade de os alunos refletirem sobre a realidade em que vivem.

O uso do texto literário na sala de aula

Despertar o interesse pela leitura e pela escrita é um dos grandes desafios enfrentados no momento; e, segundo Menegassi e Zanini (2000),

[...] a escola, hoje, tem a responsabilidade de preparar o aluno, a fim de que ele se torne um cidadão leitor do mundo que o cerca e escritor capaz de se comunicar com esse mundo (Menegassi e Zanini, 2000, p. 25).

É, portanto, de responsabilidade nossa, professores, fazer com que se desenvolva o hábito da leitura no ambiente escolar.

O desinteresse pela leitura, mesmo em língua materna, está se tornando muito crescente entre os alunos da escola pública. Esse descaso para com o ler, muitas vezes, é ocasionado pela escolha inadequada dos textos a serem trabalhados em sala de aula e, também, por aqueles que estão presentes nos livros didáticos utilizados. Na maioria das vezes, esses textos são trazidos apenas como pretexto para trabalhar e verificar o entendimento de estruturas gramaticais, ou para que se realizem atividades de interpretação, que geralmente são bastante superficiais, repetitivas, que não trazem nenhum desafio à criatividade e ao intelecto. Para Stopa e Boberg (2009),

[...] alguns procedimentos adotados na abordagem de textos literários, menosprezam o diálogo entre obra e receptor, o que reflete na inobservância da leitura como fonte de realização pessoal e de saber, bem como o potencial que representa para o indivíduo desenvolver sua sensibilidade e sua percepção estética (Stopa e Boberg, 2009, p. 838).

Outro grande problema é a aversão que muitos alunos têm pelos textos literários. Uma das razões pelas quais isso ocorre é o fato de lerem apenas com o intuito de fazer um resumo ou para a realização de testes. Segundo Corchs (2006, p. 25), “[...] o estilo de atividades desenvolvidas pelo material ou pelo professor já é conhecida pelos alunos e isso retrai muitas vezes a participação e uso do lado criativo”.

O aluno não se sente desafiado, não se sente instigado a pensar para buscar soluções para determinados questionamentos, isto é, quando fazem algum questionamento. As atividades são sempre as mesmas, muda-se apenas o texto, que, muitas vezes, pertence ao mesmo gênero, ou seja, nem mesmo a modalidade textual é diversificada. Quando se trabalha com um texto literário, deve-se explorá-lo ao máximo. Polidório (2004) argumenta que

[...] um texto literário possui todo seu valor estético, sua riqueza de contexto histórico, de verossimilhança, de atemporalidade, valor filosófico e social, e que, por isso deve ser explorado de uma maneira mais aprofundada do que simplesmente fazer uma compreensão de texto (Polidório, 2004, p. 75).

Portanto, por intermédio da aplicação do referido projeto, pretendeu-se modificar o olhar que a maioria dos alunos tem para com a atividade de leitura. O objetivo é mostrar que a leitura pode ser dinâmica e interessante e que há diversas atividades que podem ser realizadas a partir dela. Além das atividades mais elaboradas e/ou complexas que uma leitura pode proporcionar, ela pode ser feita unicamente como forma de entretenimento, o que será extraordinário, se tão somente pensarmos que, de acordo com Polidório (2004, p. 52), “Some texts may make classes boring. On the other hand others texts may make them very interesting for students”.

Seja como for, a leitura deve ser sempre uma eterna descoberta, principalmente, entre as mentes infantis e adolescentes; é verdade que, segundo Calvino (1993),

[...] ler pela primeira vez um grande livro na idade madura é um prazer extraordinário (mas não se pode dizer maior ou menor) se comparado à leitura da juventude (Calvino, 1993, p. 6).

Uma aula de leitura com o objetivo único de ler, sem que seja necessário fazer uma atividade escrita ou oral, não é perda de tempo, pelo contrário, transformar-se-á em ganho. A diferença do nível de argumentação entre um aluno que tem o hábito de ler e aquele que não faz da leitura uma constante é abissal. É muito gratificante, também, quando observamos alunos que vão à biblioteca e não escolhem um livro apenas por sua espessura, mas, sim, porque gostam do estilo de escrever de um determinado autor, ou porque está interessado em conhecer uma história que o seduziu pelo título ou porque alguém disse que era muito bom.

Será gratificante também quando um aluno fizer a leitura de um livro simplesmente com o intuito de fazer novas descobertas, conquistar novos mundos;

gratificante também quando esse aluno começar a perceber que, conforme Lataille, Oliveira e Dantas (1992),

Ao tomar posse do material cultural, o indivíduo o torna seu, passando a utilizá-lo como instrumento pessoal de pensamento e ação no mundo (Lataille, Oliveira e Dantas, 1992, p. 80).

É primordial que o aluno interaja com o texto que está lendo, que ele perceba que a atividade da leitura é dinâmica e enriquecedora, e que não estará sendo realizada visando apenas à realização de exercícios de fixação de um determinado ponto gramatical. Segundo Polidório (2004),

The interaction between the reader and the literary text is a very relevant issue since the reader needs to feel that the literary text has something that can make him/her interested in reading it. When the interest exists the interaction between the reader and the literary text happens. It's like a dialogue between the reader and the text (Polidório, 2004, p. 56).

Para que haja essa interação entre leitor e texto, é muito importante que ao ouvir falar de leitura, o indivíduo tenha lembranças de situações positivas desafiadoras e não a associe a circunstâncias desagradáveis e negativas, haja vista que uma simples palavra pode assumir os mais diversos significados, dependendo da forma como ela foi apresentada para uma pessoa e, nessa situação específica, o nosso aluno. Para Lataille, Oliveira e Dantas (1992),

A Palavra carro, por exemplo, tem o significado de 'veículo de quatro rodas, movido a combustível, utilizado para o transporte de pessoas'. O sentido da palavra carro, entretanto, variará conforme a pessoa que utiliza o contexto em que é aplicada. Para o motorista de táxi significa um instrumento de trabalho; para o adolescente que gosta de dirigir pode significar uma forma de lazer; para um pedestre que já foi atropelado o carro tem um sentido ameaçador, que lembra uma situação desagradável, e assim por diante. O sentido da palavra liga seu significado objetivo ao contexto de uso da língua e aos motivos afetivos e pessoais dos seus usuários. Relaciona-se com o fato de que a experiência individual é sempre mais complexa do que a generalização contida nos signos (Lataille, Oliveira e Dantas, 1992, p. 81).

Assim, para o aluno a quem a leitura foi apresentada como algo imposto, com o único objetivo de avaliá-lo por intermédio de uma arguição escrita ou oral, a simples menção dessa palavra remeterá a um significado bastante negativo em contrapartida àquele a quem a leitura tenha sido apresentada como divertida, inovadora, significativa e agradável. Uma experiência assim trará lembranças positivas e prazerosas. Segundo Calvino (1993, p.

11-12), "[...] um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe".

Este trabalho, além de tentar buscar esse apreço e encantamento pela leitura, objetivou mostrar que há temas atemporais, ou seja, estavam presentes em tempos remotos, como no caso da traição e ambição, presentes na obra trabalhada, *Macbeth* de William Shakespeare, e estão presentes hoje, como podemos constatar em obras de autores contemporâneos e também nos noticiários diariamente. Quebra-se, assim, a crença existente entre muitos alunos de que esses textos não têm relação com a realidade deles, que são apenas fantasias, histórias que não poderiam acontecer com eles, ou com algum conhecido deles, e que o autor não tem nada que possa despertar o seu interesse. De acordo com Polidório (2007),

Os professores podem contribuir com essa visão sobre Shakespeare quando eles trabalham com textos sem explorar seu contexto histórico, sua verossimilhança e a biografia do autor. É necessário que ao trabalhar com textos literários, se trabalhe também com o contexto onde este texto foi produzido (Polidório, 2007, p. 69-78).

É preciso aproximar o universo dos livros à realidade deles e a de todos nós, permitindo que os alunos descubram que uma história, embora fictícia, traz muitas características do povo de uma determinada época, tanto na forma de pensar quanto na forma de agir. Segundo Polidório (2004),

The teaching of literature can be seen as a way of discussing many aspects of life. Furthermore, literature must be seen as social and relevant to the context of a society (Polidório, 2004, p. 37).

É por intermédio da leitura que eles poderão também constatar que determinadas atitudes que pensavam ser exclusivas do homem contemporâneo já eram tomadas em épocas bastante distantes; poderão perceber que certos atos considerados como sendo do homem moderno já existiam em outros tempos. Pela leitura, é possível aproximar o presente do passado e confrontar a forma de pensar do homem de tempos remotos com a do homem de hoje. Ou seja, a leitura é muito mais do que simplesmente mais um instrumento de avaliação a ser utilizado em sala de aula, é muito mais significativa, é um veículo de transmissão de cultura. Conforme Polidório (2007),

Através da literatura é possível conhecer novos lugares, pessoas diferentes, coisas diferentes e ainda desenvolver sentimentos diferentes. A literatura pode despertar sentimentos de alegria, de tristeza, de desesperança, de ansiedade, de esperança, etc. Textos literários podem ser bons companheiros e podem

fazer com que seus leitores sonhem (Polidório, 2007, p. 71).

É por meio da leitura de textos literários que passamos a valorizar, cada vez mais, a nossa cultura e o nosso povo, pois percebemos por meio dela que não há cultura nem povos melhores ou mais importantes que outros, que todos têm suas qualidades e suas imperfeições tanto no aspecto cultural quanto na dimensão do comportamento.

Nos próximo tópico, relataremos as atividades desenvolvidas com os alunos. Para isso, consideraremos os teóricos supracitados.

Atividades desenvolvidas com os alunos

As atividades foram realizadas em duas turmas de 2º ano do Ensino Médio do período matutino, no Colégio Estadual Padre Anchieta em Assis Chateaubriand-Pr. Numa primeira conversa com os alunos, expliquei-lhes o projeto, quais seriam as atividades a serem desenvolvidas e como seriam realizadas essas atividades, o tempo provável a ser utilizado para a aplicação do projeto e como seria feita a sua divulgação na comunidade escolar.

Embora as duas turmas fossem do mesmo período, do mesmo colégio e de faixa etária similar, houve bastante diferença quanto à receptividade ao projeto. Enquanto uma das turmas demonstrou bastante interesse pelo projeto e até mesmo certa euforia para com os trabalhos que seriam realizados, a outra turma reagiu com bastante desconfiança acerca das atividades que seriam realizadas e até mesmo com um pouco de indiferença ao projeto.

Essa diferença se deu porque as turmas, chamadas aqui de A e B, são bastante distintas. Na turma A, a maioria dos alunos gosta de desafios e, devido a isso, aceitam muito bem as atividades diversificadas; já na turma B, muitos alunos não gostam de mudanças, de atividades que fujam a um padrão rotineiro ao qual eles já estejam habituados.

A primeira atividade realizada com os alunos foi uma conversa sobre o autor William Shakespeare. Nessa ocasião, foram feitos questionamentos sobre o que eles sabiam sobre esse autor, quais obras conheciam ou com as quais já tinham estado em contato, ou até mesmo se já haviam ouvido sobre o autor.

Em ambas as turmas, alguns alunos se lembraram, imediatamente, da obra *Romeu e Julieta*, que a maioria conhecia por ter assistido ao filme, ou por já terem ouvido falar da história. Lembraram também de terem assistido aos filmes *As Dez Coisas que Odeio em Você* e *Shakespeare Apaixonado*, baseados em obras do autor. O primeiro foi inspirado na obra *A Megera Domada*, porém o segundo é sobre o

próprio Shakespeare; apesar de ter sido um filme fantasioso, é válido para visualizar a época em que o dramaturgo viveu. Percebeu-se, portanto, que embora o contato não tenha sido bastante intenso com as obras do autor, os alunos sabiam quem era o autor com quem trabalhariam no decorrer do projeto e já conheciam uma de suas obras.

Depois dessa primeira conversa com os alunos, até mesmo a turma que a princípio havia se mostrado bastante desinteressada, mostrava-se mais segura e menos resistente ao trabalho. Os alunos perceberam que o autor com quem trabalhariam não era completamente desconhecido por eles, como muitos haviam pensado no momento da apresentação do projeto.

Em função disso, eles ficaram muito mais envolvidos e muito mais interessados quanto aos trabalhos que teriam que realizar no período de aplicação do projeto, pois, de acordo com Cevasco e Siqueira (1988),

[...] a curiosidade, certamente, será instigada, pois as tragédias escritas por esse autor são peças de grande fôlego, em que mais se evidencia a grande marca do gênio de Shakespeare – a capacidade de abarcar os mais variados e desconcertantes aspectos do gênero humano (Cevasco e Siqueira, 1988, p. 26).

Na primeira aula, depois de expor o projeto e de conversar com os alunos sobre o autor a ser estudado, foi apresentada a eles, em língua inglesa, a biografia do autor. As atividades desenvolvidas por intermédio da biografia visaram não somente à compreensão do texto ou ao saber a história do autor com o qual trabalhariam, mas buscaram também trabalhar com a escrita, a estrutura do texto e os tempos verbais que normalmente são utilizados nesse tipo de produção textual. Nessa atividade, os alunos utilizaram os dicionários para verificar algumas palavras cujo significado não conheciam, palavras que não conseguiram entender nem mesmo pelo contexto. Para a realização dessa atividade, percebi que o uso do dicionário foi muito importante e se fez bastante necessário, pois nem sempre é possível para o aluno inferir o significado de determinadas palavras apenas pelo seu contexto. É preciso ter em mente que o fato de não conseguir compreender o texto globalmente faz com que, muitas vezes, o aluno se sinta completamente desestimulado a desenvolver as atividades que são apresentadas.

Depois de terem sido feitas todas as atividades propostas, os alunos produziram as próprias biografias; para isso, foi necessário verificar tudo o que eles já haviam estudado durante a realização dessa primeira atividade, tais como: tempo verbal

utilizado nesse tipo de texto e a estrutura textual adequada a essa modalidade. O resultado foi bastante satisfatório, houve um grande envolvimento dos alunos para fazer todas as atividades propostas e, principalmente, porque todos conseguiram produzir suas biografias sem maiores dificuldades, e isso contribuiu para o aumento de sua autoestima, o que serviu como estímulo para a realização das próximas atividades.

Em seguida, foram trabalhados resumos das seguintes obras de William Shakespeare: *Hamlet*, *Rei Lear*, *Otelo*, *Romeu e Julieta* e *Macbeth*. Os alunos fizeram a leitura desses resumos em Língua Portuguesa, e discutiram o teor de cada um deles. Nessa atividade, os alunos precisaram expor seus pontos de vista em relação às ações e atitudes das personagens das obras estudadas. Toda essa atividade inicial foi feita em língua materna, porém, em seguida, foram feitas atividades escritas referentes aos resumos estudados e discutidos; essas atividades, sim, foram feitas em Língua Inglesa. Segundo Corchs (2006),

O uso de peças também promove a interação entre os alunos, fazendo com que se sintam fortemente engajados, o que reflete positivamente na sua participação. Além disso, os conflitos de ordem humana, moral e política que normalmente fazem parte do enredo das peças, tornam-se recursos valiosos que unem os estudantes intelectualmente e emocionalmente, gerando temas para discussão (Corchs, 2006, p. 17).

Para a realização da atividade subsequente, foi pedido aos alunos para que buscassem, em histórias da atualidade e também em livros de outros autores que eles já haviam lido, a mesma temática desenvolvida nas obras de Shakespeare e até mesmo semelhança na forma de escrever com outros autores da língua portuguesa.

No entanto, a atividade de estabelecer comparações com características de outros autores e semelhanças com outras personagens não foi muito frutífera, uma vez que muitos alunos alegaram não terem ainda desenvolvido muito o hábito de ler. E alguns alunos disseram que, em certas atividades em que é pedida a leitura de um determinado livro, muitos, ao invés de lerem as obras solicitadas, leem apenas os resumos disponíveis em sites na Internet.

Em razão disso, comentei com eles sobre algumas obras de Machado de Assis que, muitas vezes, trazem as temáticas abordadas por Shakespeare. Quando comentei sobre algumas obras machadianas, alguns alunos se lembraram do conto *A cartomante*, trabalhado na 8ª série. Conseguiram, então, perceber algumas semelhanças entre

personagens e a temática de algumas obras de Shakespeare com as do conto de Machado de Assis.

Se em relação aos autores e às obras nacionais os alunos não conseguiram estabelecer paralelos tão espontâneos, já em relação às obras de Shakespeare, encontraram farto material abordando os mesmos temas nos noticiários da imprensa escrita e falada. Foram citados inúmeros casos sobre os quais disseram ter conhecimento, ouvido falar, ou lido a respeito. São notícias que aparecem diariamente sobre crimes motivados por traição, vingança, ganância ou ciúmes. Dessa forma, perceberam, ainda mais claramente, que essas temáticas não são nada modernas. É sabido que, quando um autor escreve sobre determinado assunto, é porque ele se faz presente nas atitudes da sociedade do seu tempo, e no caso de Shakespeare, o assunto é o homem, suas atitudes, suas vilanias; e isso transcende o tempo ou o espaço.

Para a realização da próxima atividade, foi apresentada, previamente, uma lista de palavras do inglês arcaico com o correspondente moderno. Foi feita a leitura desse vocabulário e sanadas dúvidas quanto ao significado de algumas palavras. A apresentação desse vocabulário se deu antes da atividade de leitura das Cenas 1 e 3 do Ato I, da obra *Macbeth*, em inglês. Portanto, foi de fundamental importância a apresentação prévia desse vocabulário; caso contrário, teria sido muito mais difícil o entendimento do texto.

Como os alunos tiveram acesso ao vocabulário antes da atividade de leitura e já conheciam o teor dessa obra, essa atividade foi realizada de forma tranquila, e tudo ocorreu conforme o que havia sido planejado, havendo, então, total entendimento do texto lido.

Depois de lida as cenas, em língua inglesa, os alunos assistiram a um filme referente às cenas previamente estudadas. O filme trazido era falado e legendado em inglês. Como na atividade anterior a leitura havia sido bem sucedida, supunha-se que o filme se tornaria de fácil entendimento para todos, porém não foi assim; os alunos encontraram muitas dificuldades para o entendimento do texto, o que os desestimulou a assisti-lo.

Normalmente, quando os alunos assistem a um filme cujo áudio está em inglês, as legendas estão em português. Portanto, por não estarem habituados a verem as legendas em língua inglesa, mesmo conhecendo a história, não conseguiram entender o filme. Por isso, foi necessário que se fizesse uma mudança quanto ao encaminhamento dessa atividade.

Foi dado, então, o seguinte encaminhamento: todas as legendas em inglês foram transcritas e

entregues aos alunos. Foi feita, na sequência, a atividade de leitura e compreensão dessas legendas para que, só então, eles pudessem assistir novamente ao filme. Ficou claro que se essa mudança de estratégia não tivesse acontecido, essa atividade teria sido completamente nula de sentido e aproveitamento.

Depois de estudar sobre a vida do autor, ter lido resumos de algumas de suas obras, estabelecido comparações entre os temas de suas obras e fatos contemporâneos, lido a obra *Macbeth* e assistido ao filme, partiu-se para a discussão. Os alunos tiveram mais uma oportunidade de falar o que eles pensavam sobre a atitude de determinadas personagens das obras de Shakespeare; foram, assim, estimulados a analisar o comportamento, as atitudes de determinadas personagens e a imaginar o que as teria levado a agir desta ou daquela forma.

Os alunos se colocaram no lugar de determinadas personagens e refletiram sobre as atitudes que eles tomariam se estivessem em circunstâncias semelhantes àquelas em que se encontravam as personagens das obras de William Shakespeare. Essa atividade de se colocar no lugar do outro permitiu que avaliassem como muitas vezes tomam as próprias atitudes e como eles julgam as atitudes tomadas por seus semelhantes.

Em seguida, foi proposto aos alunos que escolhessem uma das obras estudadas e se colocassem como o autor, ou seja, aquele que pode tomar as decisões sobre o que acontecerá com as personagens. Caso eles fossem William Shakespeare, para qual das histórias estudadas eles dariam um final diferente daquele que já foi dado, como seria esse novo final e por que pensaram nesse desfecho?

Todos esses questionamentos foram feitos de forma escrita, em língua inglesa; no entanto, os alunos poderiam respondê-los, também, de forma escrita, mas em língua portuguesa, caso assim preferissem.

Coincidentemente, nas duas turmas, as obras escolhidas para ganhar uma nova versão final foram *Romeu e Julieta* e *Macbeth*, a história que os alunos alegaram já conhecer no início do projeto e também a obra com a qual eles trabalharam no decorrer do projeto.

Provavelmente, a escolha de *Macbeth* tenha se dado pelo envolvimento mais íntimo que tiveram com a obra no período trabalhado. Todos aqueles que optaram por essa obra para que lhe fosse dada uma nova versão, disseram que gostariam que *Macbeth* não tivesse se deixado levar pela ambição, pela ganância, que esperasse que a profecia se cumprisse a seu tempo, naturalmente. Verificou-se que eles tiveram uma empatia com a personagem e,

por isso, gostariam que ela não tivesse o final que teve, desejaram que fosse lembrada por boas ações e não por sua ambição e ganância.

Quanto à obra *Romeu e Julieta*, os alunos desejaram que a história tivesse final feliz, todos desejaram o final com a frase clássica das histórias de amor: 'e viveram felizes para sempre'. Expressaram seu desejo de que as famílias deixassem suas diferenças de lado em nome do amor e da felicidade de seus filhos, ou seja, que o amor estivesse acima de qualquer interesse ou desavenças familiares.

Enfim, após a realização das atividades propostas relacionadas à leitura, escrita e discussão da obra *Macbeth*, chegou o momento de realizar o trabalho de dramaturgia de uma cena da obra estudada, escolhida pelo grupo, sem se esquecer da confecção de cartazes com o intuito de divulgar as apresentações a serem feitas pelos alunos nas dependências da escola.

Os grupos já estavam previamente montados; na apresentação do projeto, eles já sabiam que o trabalho culminaria com essa atividade, portanto selecionaram a cena a ser apresentada, planejaram a maneira como fariam essa encenação, o local e horário adequado para que se fizessem os ensaios. A forma de apresentação do trabalho foi deixada a critério de cada grupo.

A princípio, foi pensada na forma de apresentação como peça teatral, porém alguns alunos sugeriram que fossem feitas as apresentações também sob a forma de vídeos. A sugestão do grupo foi aceita, pois percebi que, dessa forma, os alunos mais tímidos poderiam demonstrar satisfatoriamente seu aprendizado, e também para que eles percebessem que quando fizessem sugestões pertinentes, seriam atendidos; assim, creio que puderam se perceber como parte do processo de aprendizagem. Portanto, a forma da apresentação do trabalho final ficou a critério de cada grupo.

A escolha foi bastante distinta entre as duas turmas com as quais foi desenvolvido o projeto. A turma A optou por encenar em um local fora da escola, previamente escolhido. Os alunos filmaram suas apresentações, editaram e apresentaram sob a forma de vídeos para os colegas. Já a turma B preferiu fazer suas apresentações ao vivo, de forma simples e sem uso dos recursos tecnológicos.

No dia estipulado para a realização do trabalho, todos os grupos vieram preparados para sua apresentação. Aqueles que trouxeram a apresentação em forma de vídeo fizeram uma breve explicação de como haviam feito as filmagens, quem havia ficado responsável por cada etapa do trabalho e o local utilizado para a encenação e, em seguida, apresentaram os vídeos aos alunos. Os grupos que

preferiram encenar ao vivo também fizeram suas apresentações, e tudo correu conforme o esperado e planejado.

Com essas apresentações, pude perceber que muitos alunos ficaram muito surpresos e também orgulhosos com o resultado do trabalho que haviam realizado, eles se sentiram realmente valorizados. Isso porque o que eles acabaram de fazer não foi apenas uma atividade passiva, em que o professor traz algo pronto e eles apenas respondem questionamentos ou ensaiam algo que já foi pré-estabelecido.

O que se verificou, naquele momento e naquele espaço, foi o resultado do trabalho deles. Foram eles que escolheram a cena e como a fariam, bem como a forma que utilizariam para apresentar o seu trabalho. Foi, portanto, um trabalho em equipe, que envolveu organização, muito empenho e disciplina.

Dessa forma, verificou-se que o uso do texto literário pode ser muito útil para o ensino de língua inglesa, pois possibilita a execução de uma série de atividades que desenvolvem não apenas uma única habilidade da língua, mas, sim, as diversas habilidades linguísticas. Segundo Corchs (2006),

Verifica-se, portanto, que o uso da literatura na sala de aula de língua inglesa pode ser muito útil, pois o professor pode explorar as quatro habilidades da língua dentro do universo literário, o que daria aos alunos mais criatividade para a escrita, mais estímulo para a leitura, mais subsídios e interesse para a fala e atividades mais interessantes envolvendo a habilidade auditiva (Corchs, 2006, p. 29).

Ou seja, fazendo uso dessa modalidade textual, não há como desenvolver uma habilidade linguística em detrimento de outra, todas as habilidades serão utilizadas e valorizadas, aplicando-se variadas formas de atividades sem que haja a predileção por uma ou outra habilidade. Na sequência, faremos o relato de uma abordagem em sala de aula com o uso da obra *Macbeth* de William Shakespeare. Consideramos a importância do uso do texto literário em sala de aula e tentamos fazer com que as aulas se tornassem mais dinâmicas para que os alunos pudessem ter contato com um dos gênios da literatura universal.

Trabalho realizado com colegas de disciplina

O trabalho feito com colegas do Magistério, por intermédio do GTR (Grupo de trabalho em Rede, da SEED), foi muito importante, pois permitiu que houvesse um contato bastante estreito com outros que, mesmo trabalhando em escolas diferentes, municípios diferentes, enfrentam as mesmas dificuldades, vivenciam as mesmas angústias em sala de aula. Foi um grupo, do início ao fim, muito

participativo e coeso, todos contribuíram com inúmeras e significativas sugestões, críticas e elogios.

Os doze membros do grupo, plenamente envolvidos com o projeto, torciam pelo bom andamento das atividades. Não havia críticas vazias; mas, sim, críticas feitas com o intuito de enriquecer o trabalho. Todos torciam pelo êxito nas atividades, pois já se verificava que o sucesso de um seria o sucesso de todo o grupo. Um resultado positivo seria fundamental para nós, para nosso dia a dia, não apenas no momento, naquelas turmas; afinal, todos nós enfrentamos os mesmos problemas, as mesmas dificuldades em nossas turmas, mesmo sendo as regiões muito distantes umas das outras.

Depois da apresentação de todos os membros do grupo, o primeiro passo foi a exposição do projeto aos colegas, pois eles já conheciam o título do trabalho, mas não o seu teor. Todos os membros do grupo concordaram que se fazia necessário um trabalho mais voltado à leitura, já que percebiam também, em suas turmas, o baixo interesse por essa atividade. No entanto, alguns dos participantes fizeram algumas ressalvas quanto ao período estipulado para a realização das atividades; consideraram-no demasiado curto. Isso realmente se verificou no decorrer das atividades, porém já havia sido feita uma observação, no projeto, de que a quantidade de aulas previstas para o seu desenvolvimento poderia ser modificada, caso houvesse necessidade.

Em seguida, foi apresentada a unidade didática que seria trabalhada com os alunos. Houve também, nessa atividade, muitas contribuições, sugestões, críticas, que me ajudaram na aplicação dessas atividades com meus alunos. Foi, também, sugerido aos participantes que trabalhassem com uma das atividades propostas na unidade didática com seus alunos, e verificassem a eficácia dessa atividade.

Todos os membros do grupo escolheram uma das atividades propostas e trabalharam com seus alunos. Eles declararam que obtiveram bons resultados nas atividades por eles escolhidas e aplicadas. Em seguida, fizeram sugestões de novas atividades que também poderiam ser realizadas para enriquecer o trabalho, pois ao realizarem essas atividades com seus alunos, obtiveram grande sucesso.

Uma das sugestões foi a de assistir ao filme *Ricardo III* com o intuito de se estabelecer paralelos entre esse filme e a obra escolhida para a realização do projeto, *Macbeth*. Segundo Polidório (2007, p. 73), “A exploração das possíveis temáticas com possíveis relações do texto literário com filmes e pinturas tem o poder de trazer o aluno para a leitura deste texto”.

Também foi dada a sugestão da realização de uma atividade com criação de slides pelos alunos.

Esses slides são criados no laboratório de informática da escola e envolvem a obra estudada. Certamente, essa atividade se torna muito interessante e estimulante, pois é um trabalho completamente diferente do que eles normalmente realizam nas habituais aulas de língua inglesa.

Outra atividade proposta, e que foi realizada por um dos participantes do grupo, é a de montagem de uma capa e uma contracapa para o DVD da obra *Macbeth*. Nessa atividade, os alunos, em duplas, criaram tanto as ilustrações quanto as sinopses do filme, em inglês. Essa atividade, conforme relato, foi bastante rica, pois aliou o aprendizado da língua ao uso da tecnologia, pois para a realização desse trabalho, os alunos tiveram que pesquisar imagens, fazer desenhos e, depois disso, aliar as ilustrações à escrita. Essa atividade foi realizada no laboratório de informática da escola, com o uso de programas computacionais específicos.

Foram muitas e variadas as sugestões de novas atividades para o trabalho com o texto literário. Uma professora do GTR montou uma apresentação de dança envolvendo a obra *Romeu e Julieta*. Por intermédio de uma obra literária, os alunos perceberam que existem outras formas de interpretação de um texto e que, às vezes, foge, completamente, a daquela que tradicionalmente fazemos em sala de aula. E essa forma de interpretação, tão diferente da habitual, pode se mostrar muito mais rica, pois permite todo um desenvolvimento criativo do aluno, e isso fará com que ele perceba que a literatura, de acordo com Stopa e Boberg (2009),

[...] deve ser valorizada como uma oportunidade em que ocorre a construção de sentidos, para a qual o leitor trará suas impressões, seus conhecimentos e suas experiências de leitura, participando ativamente do processo literário (Stopa e Boberg, 2009, p. 838).

Outra professora pediu aos alunos que buscassem textos de Shakespeare em língua portuguesa, e que passassem para inglês os trechos de que mais gostaram, depois compartilhariam com os colegas. Esse tipo de atividade ajuda a desenvolver duas habilidades que muito preocupam a nós, professores: a leitura e a escrita. Quando esses textos foram reescritos, foi necessário que se fizesse uma pesquisa minuciosa do vocabulário mais adequado para cada situação.

Todas as sugestões de atividades foram muito importantes, e pudemos perceber que há inúmeras maneiras de trabalhar com um texto literário. Algumas atividades são mais elaboradas, outras mais simples; no entanto, todas elas foram testadas e aprovadas pelos professores e, segundo os relatos,

também pelos alunos. Portanto, sabe-se da sua eficácia, de seus resultados positivos e, vale ressaltar, não são atividades difíceis de serem colocadas em prática.

Foi uma grata satisfação trabalhar com esse grupo, que contribuiu muitíssimo para a aplicação dessa Unidade Didática, com suas críticas, sempre pertinentes, seus elogios que ajudaram a valorizar meu trabalho, contribuições e sugestões de atividades que só vieram a somar e enriquecer essa unidade. Mesmo que a maioria das atividades sugeridas não tenha sido colocada em prática no trabalho que realizei com meus alunos, uma vez que o projeto já havia sido feito e apresentado à comunidade escolar, certamente, aproveitarei todas essas sugestões na realização de projetos futuros com o uso de textos literários.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi o de verificar se seria possível trabalhar com textos literários nas aulas de língua inglesa; digo possível, pois se percebe um crescente desinteresse pela leitura, mesmo em língua materna. Infelizmente, sabe-se que muitos alunos passam sua vida escolar sem nunca terem lido um único livro, na íntegra, de autores consagrados.

No entanto, não foi meu objetivo, nem deste trabalho, afirmar que o texto literário é a única modalidade textual a ser trabalhada nas aulas de língua inglesa. Não houve aqui essa pretensão, pois todas as modalidades textuais têm seu valor e a sua importância em aulas de línguas. Entretanto, o que se pretendeu foi mostrar que, além dos textos informativos, que são normalmente utilizados nas aulas de língua inglesa e cuja modalidade é mais frequente em nossos livros didáticos, outras modalidades textuais também devem ser trabalhadas, entre elas, o texto literário.

Nosso interesse por essa categoria textual se deu pela observação de que a maioria dos alunos não lê, não gosta de ler. Seja por preguiça, ou por outros interesses concorrerem com sua atenção, ou porque nunca foi estimulada, a questão é que, hoje, infelizmente, não se lê. Portanto, usando um texto literário que possui estrutura diferente daquela dos textos com os quais eles estão habituados a trabalhar, que traz uma linguagem muito mais elaborada e riquíssima em figuras, apresentando atividades mais diversificadas e dinâmicas, buscou-se despertar o aluno para o mundo da literatura, da leitura.

Embora no decorrer do trabalho tenha sido necessário fazer algumas adaptações e a princípio vencer a resistência por parte de alguns alunos em relação ao projeto, foi muito significativo ver o

resultado. Verificar o envolvimento de todos na realização das atividades e a alegria de muitos deles pelo resultado do seu trabalho foi relevante. Além do que, tanto para mim quanto para os alunos, a oportunidade de trabalhar com obras de William Shakespeare foi uma experiência importante.

Com o desenvolvimento desse trabalho em conjunto com os alunos, os resultados foram muito bons e, portanto, digno de se comemorar. E em razão desses resultados positivos, continuarei a trabalhar com textos literários nas aulas de língua inglesa; entretanto, nas próximas atividades, envolverei, também, outros autores e variedade maior de estilos de textos literários.

Referências

- Calvino, I. (1993). *Por que ler os clássicos?* São Paulo, SP: Cultrix.
- Cevasco, M. E. & Siqueira, V. L. (1988). *Rumos da Literatura Inglesa*. São Paulo, SP: Ática.
- Corchs, M. (2006). *O uso de textos literários no ensino de Língua Inglesa*. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará.
- Gadamer, H. (1977). *Verdad y método*. Salamanca, Espanha: Sígueme.
- Gumiere, E. (2000). A educação dos homens nos castelos medievais: séculos XI-XIII. *Acta Scientiarum*, 22(1), 175-180.
- Hanauer, D. I. (2001). The task of poetry and second language learning. *Applied Linguistics*, 22(3), 296-323.
- Kleiman, Â. (1989). *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes.
- Kleiman, Â. (2004). *Oficina de leitura: teoria e prática*. (10a ed.). Campinas, SP: Pontes.
- Lataille, Y.; Oliveira, M. & Dantas, H. (1992). *Teorias Psicogenéticas em discussão*. São Paulo, SP: Summus Editorial.
- Lazar, G. (1993). *Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers*. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Menegassi, J. & Zanini, M. (2000). Leitura e escrita: avaliação de redações bem estruturadas que fogem ao tema proposto. *Acta Scientiarum*, 22(1), 25-31.
- Paraná. (2008). Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Inglesa*. Curitiba, PR: SEED.
- Polidório, V. (2004). *The use of literature in the English teaching*. Cascavel, PR: Coluna do Saber.
- Polidório, V. (2007). Textos Literários no Ensino de Língua Inglesa. *Revista Educere Et Educare*, 2(3), 69-78.
- Stern, S. L. (1987). An integrated approach to literature in ESL/EFL. *English Teaching Forum*, 25(4), 47-54.
- Stopa, R., & Boberg, H. (1995). Análise de Propostas Metodológicas Para o Ensino de Literatura 2009. Celli-Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. Maringá. In *Anais Celli-Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários* (pp. 832-839). Maringá, PR: Departamento de Letras/Universidade Estadual de Maringá.
- Thompson, D. (1966). What is literature? *English and English Literature Bulletin*, III(2), p. 4-8.
- Tomlinson, B. (2001). Connecting the mind: a multi-dimensional approach to teaching language through literature. *The English Teacher*, 4(2), p. 104-115.
- Zilberman, R. (1989). *Guia de leitura para alunos de 1º e 2º grau*. Porto Alegre, RS: PUCRS.
- Zilberman, R. (2003). *A literatura infantil na escola*. São Paulo, SP: Global.

Received on April 1, 2013.

Accepted on February 23, 2014.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.